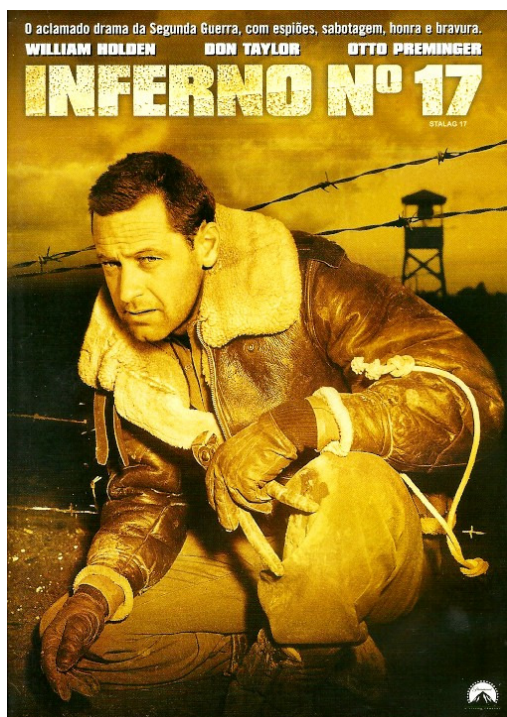


INFERNO Nº 17



Em fins de 1944, um grupo de prisioneiros de guerra americanos, presos no *Stalag* (Campo de Prisioneiros de Aviação) 17, descobre, após uma tentativa de fuga frustrada, que existe um espião entre eles. O principal suspeito é Sefton (Holden), que prospera em seus negócios do mercado negro dentro do campo.

Baseado na peça homônima de Donald Bevan e Edmund Trzcinski, *Inferno Nº17* é pouco mais que um drama policiaisco, com seu foco na questão “quem é o culpado?”. No entanto, a maestria de Billy Wilder, que nos apresenta uma obra pautada no cinismo e em situações cômicas, é suficiente para que o filme seja interessante e envolvente. Um bônus especial é a participação do produtor e diretor Otto Preminger, que desempenha um raro papel como o comandante do campo.

No entanto, e embora seja considerado um clássico, essa obra é quase uma decepção para os apreciadores de filmes de guerra. O roteiro é simplório e o suspense, previsível. A dupla de atores cômicos (Strauss e Lembeck) virtualmente rouba a cena (aliás, Robert Strauss merecia o Oscar® mais do que Holden). A extraordinária amabilidade do Sargento Schultz (ainda que intencionalmente afetada pelo seu papel de contato com o espião) e de outros momentos de leniência alemã são simplesmente inacreditáveis.

Enfim, o filme não é dos piores, mas não pense que é outro "Fugindo do Inferno".

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Stalag 17”.

Elenco: William Holden, Robert Strauss, Don Taylor, Otto Preminger, Sig Ruman, Harvey Lembeck, Richard Erdman e Peter Graves.

Diretor: Billy Wilder.

Ano: 1953.

Premiação: Ganhou o Oscar® de Melhor Ator (William Holden) e recebeu ainda as indicações de Melhor Diretor e Melhor Ator Coadjuvante (Robert Strauss).

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme foi gravado na mesma sequência em que as cenas aparecem. Com isso, boa parte do elenco realmente não sabia quem era o espião e alguns ficaram surpresos com o final.
- Os autores de Stalag 17 processaram os criadores de “Guerra, Sombra e Água Fresca” (“Hogan's Heroes” no original) por plágio, já que eles também haviam apresentado para a CBS em 1963 uma proposta de programa de TV baseado em sua peça. O caso foi encerrado com um acordo não revelado.
- O papel de Sefton foi originalmente escrito para Charlton Heston, mas, como o personagem revelou-se um cínico nada heroico, decidiu-se convidar Kirk Douglas (que recusou) e, finalmente, William Holden, que também não quis, mas acabou convencido.
- William Holden assistiu à peça que deu origem ao filme, porém, ele saiu no final do primeiro ato. Mais tarde, ele foi convencido a, pelo menos, ler o roteiro.
- O discurso de William Holden no momento da entrega do Oscar® de Melhor Ator foi um dos mais curtos da história do prêmio*. Ele disse apenas: "Thank You". Na verdade, isso se deveu ao fato de que a transmissão do prêmio pela TV já estava quase estourando o tempo e seria logo tirada do ar.
- O filme foi rodado em um rancho em Calabasas, na Califórnia.
- Para melhorar a chance de aceitação na Alemanha Ocidental, um executivo da Paramount sugeriu a Billy Wilder que os guardas do campo de prisioneiros fossem poloneses e não alemães. Wilder, cuja mãe e padrasto haviam morrido em campos de concentração, recusou-se terminantemente a atender à sugestão e ainda exigiu um pedido de desculpas do executivo. Como as desculpas não vieram, Wilder não renovou seu contrato com a Paramount.
- Na peça da Broadway "Stalag 17", Robert Strauss, Harvey Lembeck, Robert Shawley e William Pierson interpretaram os mesmos papéis que fizeram no filme. A peça estreou a 08/05/51 e teve 472 apresentações.
- Apesar das óbvias semelhanças, os criadores de “Guerra, Sombra e Água Fresca” negam que a série de TV seja baseada no filme. Mas até o nome do sargento alemão é praticamente o mesmo: Schulz, interpretado por Sig Ruman no filme, e Schultz, interpretado pelo hilário John Banner na série.
- Ironia: Otto Preminger, que interpreta um oficial nazista, na verdade é judeu.
- William LaChasse, um ex-prisioneiro de guerra, serviu na dupla função de assistente de produção e figurante. Todo o cenário do campo dependeu muito de suas lembranças.
- Donald Bevan e Edmund Trzcinski, autores da peça de teatro, foram ambos prisioneiros de guerra no Stalag 17B na Áustria.

- Quando o homem do correio anuncia os nomes daqueles para quem chegaram as cartas, um dos nomes é "Trzcinski", nome de um dos autores da peça que deu origem ao filme.
- Bevan foi a inspiração para o personagem Sargento McIlhenny no filme "Almas Em Chamas".
- Billy Wilder fez apenas dois filmes de guerra em sua carreira e ambos receberam três indicações para o Oscar® (o outro é "Cinco Covas no Egito").
- Peter Graves ficaria famoso vinte anos mais tarde como o agente Jim Phelps, da série "Missão Impossível".
- Neville Brand interpretou o personagem Reese Bennett em "Laredo".

FUROS:

- Von Scherbach (Preminger) e outros oficiais do campo usam uniformes do Exército. No entanto, os "Stalags" eram mantidos por pessoal da Luftwaffe.
- Schulz é identificado como um Sargento ou *Feldwebel*, mas ele está usando insígnias de cabo.
- Em dezembro, no sul da Alemanha, o sol nunca nasce antes das 8:00 h. No entanto, em todas as chamadas das 6:00 h dos prisioneiros, o dia está perfeitamente claro.
- Quando é perguntado ao Tenente Dunbar (Taylor) seu número de série, ele mostra suas plaquetas de identificação. O número de série não é impresso nas plaquetas ("Dog Tags"), mas tem que ser memorizado.
- No início do filme, é informado que o campo se localiza no rio Danúbio, perto de Linz, próximo à fronteira entre a Áustria e a Alemanha. Mais tarde, no filme, o personagem Cokie declara que, em dias claros, podia se ver os Alpes Suíços com o telescópio. Isso é impossível, pois entre o ponto em que eles estavam e os Alpes Suíços existem os Alpes Austríacos.
- No início do filme, é dito que aquela seria a noite mais longa do ano. A noite mais longa do ano no hemisfério norte é em 21 de dezembro. Perto do fim do filme, ainda é véspera de Natal. No entanto, entre o começo e o fim do filme decorrem pelo menos duas semanas.
- Quando o personagem de William Holden está deitado em sua cama de costas e vê pela primeira vez a sombra da lâmpada balançando perto de seus pés, nas cenas seguintes fica evidente que não há nenhuma fonte de luz no alojamento que poderia ter projetado aquela sombra.

* Os que falaram ainda menos que Holden foram Alfred Hitchcock em 1968 (ao ganhar o prêmio especial Irving G. Thalberg Memorial Award, ele disse apenas "Thanks.") e John Mills em 1971 (ele ganhou o Oscar® de Melhor Ator Coadjuvante interpretando um mudo em "A Filha de Ryan" e, fiel ao personagem, ele não disse nada, apenas sorriu e inclinou a cabeça).